



Câmara Municipal de Cabo Frio

Av. Assunção, 760 - São Bento - CEP: 28906-200 - CABO FRIO/RJ
CNPJ: 29.880.739/0001-17 - Tel: (22) 2640-0700 - Site: cabofrio.legislativomunicipal.com

INDICAÇÃO Nº 0027/2023

Em, 03 de fevereiro de 2023

SOLICITA AO EXMO. SR. PREFEITO O ESTABELECIMENTO DE CONVÊNIO COM O MINISTÉRIO DO TURISMO PARA A CRIAÇÃO DO MUSEU DO SAL EM CABO FRIO.

Exmo(a) Sr(a) Presidente(a) da Câmara Municipal de Cabo Frio

O(a) Vereador(a) que esta subscreve, atendendo tudo mais o que determina o interesse público, INDICA à Douta Mesa, na forma regimental, o envio de expediente ao Exmº Sr. Prefeito solicitando o estabelecimento de convênio com o Ministério do Turismo para a criação do Museu do Sal em Cabo Frio.

Sala das Sessões, em 03 de fevereiro de 2023.

ALEXANDRA DOS SANTOS CODEÇO

Vereador(a) - Autor(a)

JUSTIFICATIVA

O Município vizinho de São Pedro da Aldeia já possui seu Museu do Sal, cujo projeto e obras se deram em convênio com o Ministério do Turismo. Neste formato, trata-se do primeiro do país. Cabo Frio, cidade que guarda a história do sal brasileiro, não merecia largar atrás em tal corrida, mas merece menos ainda não ter espaço de semelhante impacto em seu território.

Sendo assim, há justificativas históricas de sobra para que nosso município possua tal espaço cultural. Podemos dividir o processo de urbanização da cidade de Cabo Frio em três fases: uma primeira diria respeito aos primeiros anos de consolidação de Cabo Frio, legalmente falando, como povoado, vila e cidade, sob a égide da intervenção do estado português na criação de instituições públicas locais. A segunda fase iria da explosão do sal como atividade econômica local, no século XIX, até o final da década de 50 do século XX. Esta fase conta com a força dos salineiros, empreendedores que dominam não só o cenário econômico, mas também político da cidade de então e seu processo de urbanização. A paulatina retirada deste grupo do poder político local se consolida nos anos 70, ainda que a atividade salineira permaneça vigente até os anos 80 na região. Uma terceira fase se iniciaria exatamente a partir da década de 60, quando a exploração do sal começa a deixar de ser o carro chefe da economia da cidade, passando o turismo – sendo consequente a especulação imobiliária – o novo condutor da economia local, banhado nos royalties do petróleo.